

Formação de Vitrines Agroecológicas a partir das Experiências de Agricultores do Assentamento Darcy Ribeiro, na Baixada Litorânea do Estado de Sergipe

Formation of Agroecological Showcases from the Experiences of the Farmers Settlement Darcy Ribeiro, in the Coast Lowland of the State of Sergipe

SANTOS, A.S. Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: amaurysantos@cpatc.embrapa.br; FONTES, H.R. Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: humberto@cpatc.embrapa.br; CURADO, F.F. Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: fcurado@cpatc.embrapa.br; ANJOS, J.L. Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: joezio@cpatc.embrapa.br

Resumo

Buscando mecanismos para intercâmbios com agricultores, estudantes e técnicos na construção do conhecimento agroecológico, foram construídas vitrines agroecológicas destacando a integração dos conhecimentos dos agricultores e os acadêmicos. Nesse sentido foram instalados: sistemas de policultivo, compostagem/vermicompostagem, adubação verde, Sistemas Agroflorestais (SAFs) e produção de biofertilizantes, condizentes com a realidade local. Estas vitrines servem de estímulo para a troca de saberes com agricultores e na identificação de demandas para a pesquisa agroecológica.

Palavras-chave: Sistema de policultivo, educação ambiental, troca de saberes, construção do conhecimento agroecológico.

Abstract

Seeking mechanisms for exchanges with farmers, students and technicians in the construction of knowledge Agroecological were built agroecological showcases highlighting the integration of knowledge of farmers and academics. Accordingly were installed: polyculture systems, compost / vermicompost, green manure, agroforestry systems and production of biofertilizers, consistent with local realities. These showcases serve as a stimulus for the exchange of knowledge with farmers and the identification of demands for agroecological research.

Keywords: Polyculture systems, environmental education, exchange of knowledge; construction of knowledge agroecological.

Introdução

A Embrapa Tabuleiros Costeiros possui um Campo Experimental que se localiza no município de Itaporanga D'Ajuda-SE denominado Reserva do Caju. Ocupa aproximadamente 1000 ha com áreas naturais e antropizadas em diversos estágios de recuperação dos ecossistemas de mangue, floresta Atlântica e restinga. No entorno da Reserva do Caju, as áreas são ocupadas por comunidades de pescadores, agricultores familiares tradicionais e de assentamentos rurais, fazendas de cultivo de camarão e, mais recentemente, uma grande construtora adquiriu uma grande área para construção, provavelmente, de um condomínio de luxo.

Diante desse contexto de inserção da Reserva do Caju, pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros iniciaram um projeto de pesquisa denominado "Gestão Ambiental na Reserva do Caju" e um dos seus objetivos é a integração dos conhecimentos acadêmicos com os dos agricultores familiares em seu entorno, buscando o desenvolvimento de sistemas agroecológicos de produção. Para tal, primeiramente, realizou-se o diagnóstico dos sistemas de produção no assentamento Darcy Ribeiro no qual se identificou a manifestação de diversos saberes relacionados com tais sistemas, predominando o policultivo, ou seja, o cultivo de várias culturas em um mesmo ambiente de forma sincronizada (CURADO et al., 2007). Assim, identificou-se a

necessidade de replicar na Reserva do Caju o sistema de policultivo a partir dos saberes dos agricultores e associá-los aos conhecimentos gerados pela pesquisa, na forma de vitrines tecnológicas. Este trabalho teve por objetivo construir vitrines agroecológicas destinadas ao intercâmbio com agricultores, estudantes e técnicos, de uma maneira geral, resultando, possivelmente, na identificação de demandas de pesquisa agroecológica.

Metodologia

A partir do diagnóstico realizado em comunidades no Entorno da Reserva do Caju, iniciaram-se as montagens das vitrines agroecológicas em junho de 2008, no período das chuvas, na Reserva do Caju, região de Baixada Litorânea. A vitrine de policultivo foi instalada em uma área bem representativa em relação àquela encontrada nos assentamentos rurais da região, ou seja, solo com textura arenosa, baixos níveis de fertilidade e de matéria orgânica, além de pouca disponibilidade de água, principalmente no verão.

O policultivo iniciou-se com o plantio de coqueiros (*Cocos nucifera* L.) em espaçamento 10x10m em quadrado, objetivando maior espaço entre linhas e plantas, onde seriam inseridas outras culturas. Os coqueiros (híbrido de coqueiro gigante do Brasil e Anão Vede de Jiqui) foram plantados em berços, nos quais se adicionou casca de coco, esterco ovino, hiperfosfato de gafsa e solo. Buscou-se adotar tratamentos culturais agroecológicos, como o uso de adubo orgânico na forma de composto e o uso de cobertura morta, visando à proteção das plantas ao calor, principalmente durante o verão. Cerca de um ano após o plantio, os coqueiros apresentam elevado desenvolvimento vegetativo, muito acima das expectativas para aquele tipo de solo.

Entre as plantas e linhas de coqueiros (Figura 1), optou-se pelo plantio de mudas de gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud) que serviriam para adubação verde e fonte de biomassa para cobertura do solo. Essas plantas foram adubadas com esterco ovino e hiperfosfato de gafsa e protegidas com cobertura morta.

Entre as linhas de coqueiro semeou-se feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* DC.) e mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.). O feijão-de-porco foi podado no início da floração e depositado na superfície do solo, servindo de cobertura morta para a mandioca.

No início das chuvas de 2009, iniciou-se o plantio das culturas anuais entre as plantas de coqueiro e gliricídia: milho (*Zea mays* L.), feijão de corda (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) e mandioca, conforme esquematizado na Figura 1. Essas culturas foram escolhidas por serem as mais utilizadas pelas comunidades do Entorno, além de serem mais adaptadas às aquelas condições. Ressalta-se que a variedade de feijão mais cultivada na região é o “Carioca” (*Phaseolus vulgaris* L.), no entanto, o feijão de corda apresenta maior resistência a seca, além de se manter por mais tempo no solo, correspondendo a uma fonte de renda por um período mais prolongado, que motivaram seu ingresso no sistema de policultivo.

Nos anos seguintes serão cultivadas culturas anuais, adaptando espécies e respectivos espaçamentos em função da copa dos coqueiros, enquanto as plantas de gliricídia serão podadas periodicamente, fornecendo biomassa ao sistema.

Para fornecer adubos em quantidade e qualidade necessárias, adotamos a compostagem, se tornando em outra vitrine agroecológica. Os compostos produzidos têm como matéria prima o uso de esterco ovino, cana, restos de plantas (principalmente gramíneas), hiperfosfato de gafsa e Biogeo, que seria mais uma vitrine.

Outra fonte de adubação utilizada é o húmus de minhoca proveniente da vermicompostagem. Na

área, existem três canteiros com dimensões de 20X1m onde são mantidas minhocas vermelhas da Califórnia e abastecidos com esterco de curral e restos vegetais, como manga, gliricídia, caju, entre outros. O espaço é utilizado para discutir com o público a importância da reciclagem, no caso, de resíduos orgânicos. Durante os intercâmbios, os visitantes são estimulados a construir em suas propriedades, ou mesmo residências, estruturas adaptadas às suas próprias condições.

O Biogeo, citado anteriormente, nada mais é do que um pé de cuba misto, composto de esterco bovino (ou outros), água, farinha de rochas, tortas, leveduras, xisto, cinzas, água do mar, etc., ou seja, restos de matéria orgânica disponíveis. Este biogeo também pode ser utilizado como biofertilizante e no controle de pragas e doenças.

Outra vitrine construída foi a de adubos verdes, onde são mantidas linhas de diferentes espécies utilizadas como adubo verde, na qual são estimulados os debates e troca de saberes sobre essa prática. Também se utilizaram como vitrines três áreas de SAF's anteriormente montadas, em diferentes estágios e desenhos. São utilizados para discussão do uso dessa ferramenta nas propriedades rurais, adaptando a cada realidade, tendo como foco o quintal produtivo, no qual estariam envolvidas anuais, culturas florestais, frutíferas e medicinais, além da criação de animais domésticos.

Resultados e discussões

Adotando metodologias participativas e fugindo dos dias de campo tradicionalmente adotados, principalmente, da ideia de transferência de tecnologias, em pouco mais de um ano foram recebidos agricultores de vários municípios do Estado de Sergipe, sempre buscando o intercâmbio de conhecimentos entre os visitantes. Os agricultores do Assentamento Darcy Ribeiro foram os primeiros a conhecer as vitrines, ainda no seu início. Ainda assim, eles conseguiram se enxergar dentro do processo e, ao mesmo tempo, se colocando para novos projetos. Existe um diálogo frequente entre todos, buscando sempre a interação entre as vitrines apresentadas com as realidades dos agricultores. Os agricultores são provocados a demonstrar seus saberes, identificando nesses momentos vários agricultores-experimentadores e suas ideias, que poderão ser utilizadas na montagem de novas vitrines, uma vez que se trata de um processo dinâmico.

Também foram recebidos estudantes de nível médio e superior (Figura 2), onde, dentro de suas perspectivas, também são desafiados a contribuir no processo de intercâmbio agroecológico.

Entre as principais dificuldades encontradas, destacam-se as condições edafo-climáticas, que são as mais desfavoráveis. Ao mesmo tempo tem sido um grande estímulo, permitindo que novas alternativas sejam constantemente buscadas no sentido de suplantar os obstáculos.

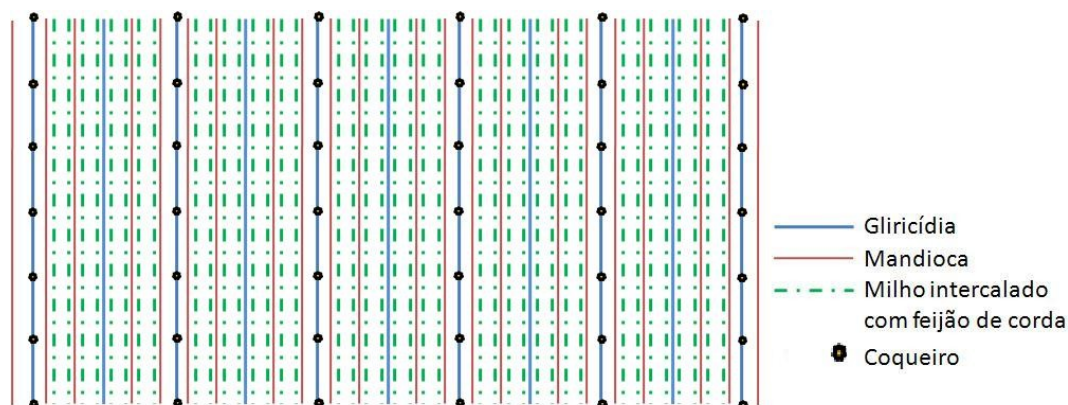


FIGURA 1. Desenho esquemático de sistema de policultivo envolvendo as culturas de coqueiro, gliricídia, milho, mandioca e feijão de corda, instalado na Reserva do Caju.



FIGURA 2. Intercâmbio agroecológico de pesquisadores e técnicos da Embrapa com estudantes na Reserva do Caju, Itaporanga D'Ajuda, SE. Fotografia: Evandro Tupinambá

Conclusões

Existe uma grande dificuldade relacionada com o “fazer pesquisa agroecológica” por pesquisadores e técnicos, uma vez que, formados em padrões tradicionais e cartesianos, necessitam de rupturas teóricas e metodológicas nem sempre tranquilas. Porém, com o aprofundamento do diálogo e constantes capacitações e intercâmbios, a tendência observada é a formação de quadros com maior abertura para a pesquisa agroecológica, que tem como principal ferramenta a troca de saberes com os agricultores.

As vitrines agroecológicas possuem grande potencial para a formação de rede de agricultores-experimentadores naquela região, além de servir de incentivo para formação de outras redes. Este potencial se reflete pela fácil adequação das tecnologias a cada realidade local.

Referências

CURADO, F.F. et al. Sociabilidades no contexto dos sistemas de produção na Baixada Litorânea de Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 5., 2007, Guarapari. *Anais...* Guarapari: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007.